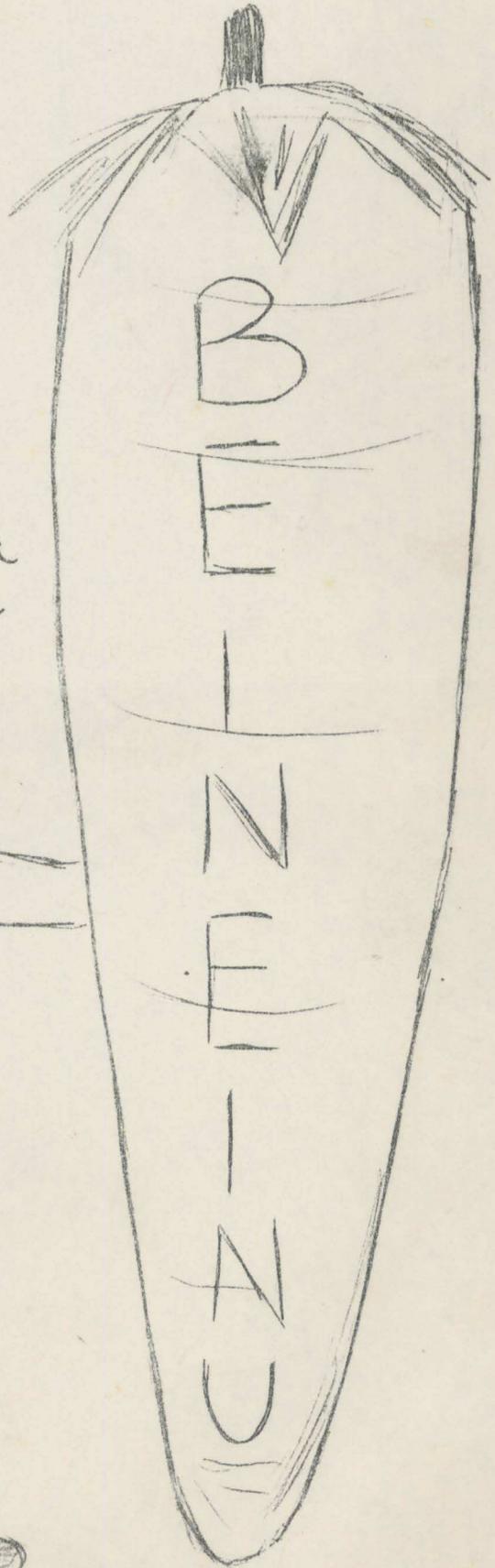


Exemplar
man



ANO I
Nº 2

SOBRE O FUTURO E SOBRE AGORA

Aqui vai a 2ª publicação de Beinenu. Agora com uma nova proposta em suas paginas. Como já foi divulgado, em meados de abril chegará ao Brasil Joly, maskir de Gezer. Haverá uma peguisha de todos os Bogrim do Habonim do Brasil. Sendo assim mais útil que suscitar discussões em torno de Gezer, que não é só de Bogrim, mas de toda a tnúa. Pode ser Gezer, o novo Kibutz Meshek Iad da tnúa.

Sendo assim esta edição contem uma entrevista feita com Piu-Piu, em Gezer, por mim, o Décio e o Nelson quando nos encontravamos lá. Ela foi publicada na Jurema Cooperativista, jornal da kyutza Machon 83.

Quarta feira, 21 de Março às 20:00 horas realizou-se no auditorio da G.V. um debate sobre a problemática do Oriente Médio. Encontrava-se entre os debatedores Celso Gurboz, representante do movimento PAZ AGORA que comportou-se, ao meu ver, principalmente numa postura de esclarecimento sobre o sionismo, nas diversas forças e idéias. E que dentro de Israel existem pessoas dispostas a um dialogo para a Paz com os palestinos. Um esclarecimento de que não se pode colocar numa mesma caixa, todos os Judeus ou todos os sionistas e israelenses. Há sionistas e israelenses que concordam com um Estado Palestino ao lado do Estado de Israel e dispostos ao dialogo.

Foi o unico debatedor que não entrou em discussões de quem matou mais ou menos, ou quem é o bom e o ruim. Portou-se sempre numa postura integra de dialogo. Meus parabens a você. Pois ao meu ver isto é a solução.

LAÉRCIO

Merakez da vaada Itonut

BEINENU Nº 2

Índice:

- 2- editorial
- 3- vaadá teatro
- 4-conflitos de gerações/ Slonka
- 5-A experiência Machon-Jerusalem/ Decio
- 6-reflexões
- 7-entrevista com Piu-Piu e seção de cartas

CAPA-RENATA

DATILOGRAFIA: EVY

REDATOR: LAERCIO

JORNALISTA CHEFE: DECIO

23 DE MARÇO DE 1984

HABONIM DROR

COMUNICADO DA VAADÁ TEATRO

SHALOM CHAVERIM

A vaadá teatro vem buscar esse espaço para deixar ciente à todos os chaverim da tnuá seus objetivos, suas idéias e sua linha de trabalho.

Em primeiro lugar é importante salientar que este, grupo está aberto para quem quizer participar, para tanto é necessario estar ciente dos nossos objetivos e idéias.

O ponto principal é que a trabalho que será levado aqui visa a uma formação inicial e profunda do ator, ou seja, desenvolver na pessoa o necessário para que esta se torne um ator, a nível amador, é claro. Para esse trabalho, já estamos contando com pessoas com potencial e experiência para direcionar isso. Alguns nomes surgiram e pretendemos acertar esse contato no domingo quando virá aqui o Robinson, um dos nomes que possivelmente se encaixam nos nossos objetivos.

O principal trabalho desse "diretor" será um amplo laboratório visando informar e formar a todos e principalmente transformar em grupo o conjunto de individuos que participem conosco:

Com os primeiros diálogos e contatos entre nós, chegamos à conclusão que é imprescindível a quem integra o grupo, ter em mente que nele não há nomes em destaque, não há estrelas ~~XXX~~ e que todo o trabalho que surgir daí será consequência de um esforço grupal, e não de mérito de um ou outro. É necessário ter em mente que o importante não é "o papel" ou a participação direta de um ou outro: Todos terão seu espaço (talvez nem sempre ao mesmo tempo) e o importante é o desenvolvimento de todo o trabalho, e não uma ou outra peça, por exemplo.

Algumas coisa já estão surgindo: nossa participação em Iom Hatzmaut; na messibá de pessach e, possivelmente para o 2º semestre, a realização de uma grande messibá. Salientamos que esses não são os objetivos de todo o trabalho, são apenas consequências que surgem e continuarão surgindo, mas o grande e principal objetivo é, como já dissemos, formar atores e formar um GRUPO TEATRAL.

LEHITRAOT

A VAADÁ TEATRO

P.S. : Foi estipulado que o horário da vaadá será todo o domingo, a partir das 17:00 hs, com longa duração inicialmente estipulada em 4 horas.

CONFLITO DE GERAÇÕES

OU

CRÔNICA DISSERTATIVA SOBRE COMO POSSO LER COM ESSE...

O conflito de gerações é uma polêmica que envolve o ser humano desde os mais remotos tempos.

Em primeiro lugar é imprescindível decifrarmos os mistérios que envolvem este tema, ou seja, determinar o que é conflito de gerações. Para facilitar essa tarefa teremos que recorrer à história.

Um estudioso de Massachusetts (EUA) garante que o marco inicial deste conflito data de remotíssimos tempos. Ele afirma que o primeiro registro deste conflito foi quando Adão proibiu Caim de usar brincos.

A verdade, porém, é que Adão não proibiu, apenas advertiu Caim sobre a repercussão do fato nos meios sociais que frequentava, principalmente na Universidade. Caim contra-argumentou dizendo que ainda não haviam meios sociais nem universidades, acusando seu pai de fatalismo futurista, o que na verdade era um imenso retrocesso, ou vice-versa...

Desde então, o tema tem sido um lugar comum em todo decorrer da história da humanidade.

De 1932 à 1941 um adepto da dialética realizou na Dinamarca uma intensa pesquisa sobre o assunto. Ele trabalhou dia e noite no projeto, com ligeiras paralizações para alimentar suas trutas. O resultado desse trabalho foi um ensaio de 752 páginas, de onde se destaca o seguinte parágrafo:

"A manifestação do universo como uma idéia complexa em si mesma, em oposição a estar no interior ou exterior do próprio e verdadeiro Ser, é, inerentemente, um nada conceptual no nada em relação a qualquer forma abstrata de existência, de existir ou de ter existido perpetuamente, sem estar sujeita as leis da fisicalidade, de movimento ou de idéias relativas à antimatéria ou à falta de um ser objetivo ou a um nada subjetivo".

Esta foi uma definição sutil, mas deixa facilmente transparecer a idéia central do autor:

"Eles não se entendem..."

SLONKA

P.S. : No próximo número: CENSURA E AUTO-CENSURAA

OU

Ao preço que esta a tinta, como deixam ser publicados artigos como esse ???

... MALDITO NATKING COLE TOCANDO NA VITROLA...

A EXPERIÊNCIA MACHO-JERUSALÉM

Começo dizendo que ir para Israel é uma revolução em sua vida. Passar lá um ano é sentir o gostinho dessa revolução. Uma aliah, uau ! , nem se fala, esta já é total. Vou falar sobre a pequena (grande) experiência que tive em Jerusalém, quando passei seis meses no MACHON.

O Machon é um instituto para a formação de madrichim de fora de Israel. Teoricamente com uma educação não formal (o que quase realmente acontece). Chegando lá, uma miscelânea de línguas, caras e costumes diferentes, vivendo lado-a-lado o dia-a-dia. Difícil no início entender castelhano, falar inglês e aprender IVRIT. É ninguém entende português... Mas só foi dar tempo ao tempo e a engrenagem andou.

Um ULPAN (aprendizado de hebraico) considerado como um dos melhores de Israel. Peulot sobre Sociedade Israeli, História Judaica, Judaísmo. Seminários sobre conflito Árabe-Israeli, Identidade Judaica, Holocausto, Festividades Judaicas, Sionismo e Hadrachá. Chugim de Rikudei-am, fotografia, Mischakim, Toráh e atualidades, etc.

E Tiulim. Enfim, tudo o quanto pôde ser abordado com relação a judaísmo e Israel.

Veja bem, eu disse abordado, e não aprofundado. Pois muita coisa para um período relativamente curto. O importante é dar a base para futuras pesquisas e leituras.

Bom, isso tudo foi um resumo do que é o Machon. No fundo, é muito mais. O relacionamento mano-a-mano com seus amigos e não-amigos. A vivência extra lar e ~~de~~ berço materno e ~~consequente~~ consequente (surpresa) independência (o que é um choque). Viver em Jerusalém.

Jerusalém não é uma cidade como as demais. Tem um quê de especial que até hoje procuro definir e não consigo. Tudo lá é história, sagrado, harmonia. Talvez pela sacralidade dos seus templos que a imundam, talvez pela cidade velha, que é um misto de fortaleza e mistério, ou talvez até pela própria população que lá habita, uma população "suigeneris". Religiosos, ortodoxos laicos e mais alguns... É fo i lá que passei seis meses de Machon, dividindo o tempo entre peulot e visitas e passeios pela cidade. Entre uma e outra maravilha, a vista de Jerusalém, observada desde o ponto de onibus do Machon, é uma delas.

Em resumo, depois de tudo isso, uma experiência que foi real e vivencialmente válida. E deixando para a segunda metade do ano pará saborear o ... KIBUTZ!
Na próxima edição !

FRASE DA SEMANA:

"SE VOCÊ CRÊ EM ALGO, COMECE PELA SUA PRÓPRIA BIOGRAFIA"
(de ABRAHAM GOLEK, prof. do Machon)

DÉCIO

ENTREVISTA COM PIU-PIU

Kibutz Gezer, 7/12/1983. Em sua casa, Néelson, Laércio e M'Décio entrevistaram Jaime Caminker, o nosso PIU-PIU.

Encontro formal e alegre. Aqui vai a íntegra desta entrevista histórica :

P- Bom, eu fiz shnat em 1979. Naquele ano o dolar estava à Q\$14,00. Quando voltei já estava à trinta e pouco. Uma inflação do caralho. No meu ano de shnat começou a abertura, liberaram "Caminhando e Cantando". Houveram greves e subiu o Lula. Tudo isto ~~XX~~ eu não peguei.

N- Ah! Você não pegou nada disto? A subida do Lula, os pais, tudo?

P- Não.

Mas perai, você pegou katiuchas aqui em Israel, não? (risos).

Meu shnat foi legal pra caralho. Foi com a Kvutzá da Chazit. Em Rosh Hanikrá.

D- Só! E depois ~~XXXX~~ que você voltou do shnat?

P- Eu voltei meu pai tinha um Fiat vermelho. Eu pegava todos os dias. Comecei com Alice. Fazia todo o minhocão, com o Fiat, em 4:35s, que foi meu record. E neste mesmo dia nós brigamos. Sabe o que é isso? O minhocão de ponta a ponta em 4:35s.

N- E depois da Alice, veio a Silvia Monica?

P- A Alice foi pro shnat e eu fiquei um ano na pindura. Mas daí veio a união com o Dror, na primeira machané de vocês ...

N- Biscoito, Biscoito! O seu nome realmente era Jaiminho e era chegado a comer biscoito. Yeh...Yeh...! (risos). E então uma noite saí com o Ari, assistimos um filme e depois fomos à um barzinho. O filme, em um dos Gazeta. Começamos a beber (...) Aí o Ari disse que estava afins de voltar para Israel. Falei pra fazermos a Hanagá.

D- Quanto tempo depois do shnat?

P- Fiz shnat em 79. Isto foi por volta de Janeiro de 81. Ele queria voltar à Israel em Julho de 81. Eu pedi pra esperar que nos voltaríamos em janeiro ou fevereiro de 82. E fazer a Hanagá meio ano.

Resolvemos ligar para o pessoal. Sabíamos de um monte de gente que queria vir para Israel. E como no dia seguinte trabalhavamos na Unificada. O Ari ligou para o Paulão, que topou na hora. Eu liguei pro Cebola. O Ari falou com o Marcelo. E falamos com o Merlin. Foi a primeira ~~XX~~ vez que conversamos sobre Garin.

Começamos as reuniões. Formamos o primeiro Garin. Em Março de 81, fizemos uma ~~XX~~ peguishá de todos os bogrim, na Hachshará. Foi uma peguishá unificada, da junção Habonim Dror. E formou-se o Garin com 14 pessoas.

Tinha o Marcelo, a Jú, Elizete, Urso (Dror) e etc... fizemos o Beit, a Hanagá (82), por meio ano.

D- E Gezer?

P- Quando começou a falar-se do papo de Gezer, nós estávamos no shnat. Eu, Paulão, Cebola, Tânia e turma. Daí, viemos pra cá. Vieram 7 ao invés de 14. Fizemos Hachshará em Tzorá. Morávamos na mesma casa. Tinha quartos e ~~XX~~ uma sala. Num quarto dormia eu e o Ari~~X~~ e Merlin e no outro Cebola e Mirinha. Deu muita briga. Quando, chegamos em Gezer ~~xfomos~~ fomos maltratados pela vaadá klíta. Chegamos e começou o maior reviravolta. Problemas com quartos e trabalho. Nos deram trabalhos em lugares diferentes de que fizemos hachshará em Tzorá. O Cebola não foi para o mussach, o Paulão não foi para a masguiria...

N- E com os americanos?

P- Era a maior falsidade, falar mal de americano em português. Mas quando era em hebraico, o maior sorriso. Passou um tempo o Ari foi embora. O Paulão não foi aceito. Foi um tapa na maioria dos brasileiros.

N- E a língua?

P- O papo de 2 línguas é o seguinte: aqui não se bate papo, não se conversa, se fala hebraico. As pessoas falam o que precisam em hebraico, no horário de trabalho de fala hebraico à vontade, etc... Mas na hora da janta cada um já se senta onde falam a língua que ele quer falar. O hebraico dos caras é hebraico de nível de shnat ou um pouco ~~XXXX~~ maior, em geral.

Tinha o pessoal que tava meio fora das coisas. Acho que é medo, eles ficam "por fora" da realidade...

E assim o Kibutz funciona até às 4:00 hrs e depois das 4:00, ele morre, entende? Não tem aquele puta contato social. É só cheder haochel, janta, etc... As pessoas não tem contato profundo.

D- Mesmo entre os americanos?

P- É os americanos têm um grupo de amigos pequeno e o resto "se conhece".

D- A Santa Privacidade...

P- Não tem americano contra brasileiro. Tem a mentalidade de fechada, cada um na sua. Não que eles sejam antipáticos. Eles tem medo de se abrir com os outros (...).

O relacionamento entre as pessoas é muito superficial, muito fraco. Mesmo quando é bom cada um cuida da sua privacidade. E o papo é sempre esse. Maçante(...). As pessoas aqui parece que é uma concorrência individual, de cada um se firmar no trabalho e perante o kibutz (...). Mas aí o papo entre brasileiros e americanos é o seguinte: os brasileiros tem medo de se abrir, quando podiam dar esse exemplo aos americanos. Falar português acaba sendo a resposta. Ou inglês. Porque é mais confortável. Porque ideologia, não se pode viver de princípios. Afinal todo princípio é egoísta.

Profissionalmente estou muito bem. No proximo ano, se ficar, serei merakez do kerem (uvas). Além de tudo tem gente legal. Pra mim o importante é se dar com todo mundo. Eu não posso ficar com medo de uma pessoa, po não conhecê-la. O importante é ~~X~~ se sentir à vontade. Além do que do ponto de vista paupável, tenho ainda 24 anos, tô sozinho e posso procurar kibuta à vontade.

L- E o Garin?

P- A gente não tinha proposta concreta de atuação ~~XXX~~ no kibutz. Não tínhamos unidade. Não esperavamos que ia ~~XX~~ ser tão difícil, tínhamos uma idéia muito mais bucólica e mais bonita do que ia ser. Que afinal Gezer é Kibutz ~~d~~ de Olim Chadachim. E deveria ser muito mais fácil a kilitá, pois todos conhecem os problemas, o que se passa no início, eles poderiam dar uma força...

D- O garin de vocês veio como grupo social, sem posições tomadas com relação aos mais diversos assuntos ~~EX~~ ?

P- Não sei se tínhamos as idéias basificadas, mas sim tínhamos a idéia de viver em grupo muito grande. Pois a grande maioria era do Beit Bogrim e tínhamos muitos pontos em comum.

D- É que ouvi dizer que teve Garin de americano com posição política formada.

P- É que nossa proposta, talvez seja mais realista. A gente vem a fim de fazer bem o kibutz e depois partir pra ~~XX~~ ra a realidade. Americano é mais tipo intelectualóide eles podem ir no Shalom Achshav mas os problemas do kibutz eles não resolvem. Tem muita coisa que tá errada, mas que ue não tenho mais saco, não da pra ficar a vida inteira falando sobre isso. Pô, ninguém quer viver só de seriedade... E aí façam umas perguntas prá saber de minha mamãe...

D- E pro futuro a aliá pra Gezer continua? .

P- A tnuá não pode mudar de Gezer sem nada concreto. Não se pode entrar num barco furado. Se for pra mudar que se volte pra Bror Chail e que se pense. Mas tem gente em Gezer, tem coisas.

~~XX~~ Por aqui faltam idéias. O problema existe e já deu ~~X~~ pra ver que a solução não vai sair da gente.

Nos podemos ser a geração do fracasso, mas se vierem pra cá talvez novas idéias de como levar isso pra frente. É um desafio. Pois o Kibutz não tem uma estrutura definida.

D- O teu Garin foi um fracasso?

P- Em termos de união, foi (...). Talvez agente tenha ~~XX~~ muita coisa pra dar, mas a porrada foi grande ~~XX~~ para ~~XX~~ o 1º garin, onde mudança toda (casamento, aliá, kibutz, Gezer...) pesou muito.

N- Pra completar, acho que essa imagem atual de Gezer deve ser corrigida nesse seminário. Toda essa insegurança em cima da gente, cara.

L- Piu só um resumo...

D- Eu acho certa ~~XX~~ idéia de força nova, em um novo Garin. Mas em termos de praticidade não vejo muita gente que quer fazer aliá pra cá.

P- Se fala em kibutz, em Gezer mas as pessoas não estão chegando. Agente (nós, o kibutz, a tnuá) tá precisando de vocês, dos amigos, aqui... e em GEZER!!!

...

CARTAS:

Caros chaverim da tnuá:

Gostaria de dizer que gostei muito do trabalho da vaada SHABAT (tzofim e sealelim).

Parabens e continuem assim !

BONIM

ASS: CHAVER

...

PS: " NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS ARTIGOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO, SENDO RESPONSABILIDADE DOS SEUS RESPECTIVOS AUTORES: "